

ATA NÚMERO DOZE

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, no Salão Nobre da Assembleia Municipal, às dezoito horas e trinta minutos, conforme convocatória, tendo como Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Fernando Ermida Rebelo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I – Período antes da Ordem do Dia (PAOD):

1. Tempo destinado ao público;
2. Aprovação da última ata;
3. Assuntos de interesse da Freguesia.

II – Período da Ordem do Dia:

1. Informação escrita, prestada pelo Senhor Presidente do Executivo;
2. Ratificação e aprovação do Termo de Aceitação de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental para “Apoio à aquisição de gás engarrafado”;
3. Ratificação e aprovação do termo de aceitação de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental para candidaturas ao “Vale Eficiência”;
4. Discussão e Aprovação de Protocolo de Colaboração com a Escola Profissional TECLA;
5. Discussão e aprovação da alteração ao artigo 9º do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil;
6. Apreciação, discussão e aprovação das contas de gerência do ano 2023;
7. Apreciação ao Mapa de Inventário do património da Freguesia à data de 31 de dezembro de 2023;
8. Apreciação, discussão e aprovação da 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento e PPI para 2024 – incorporação do saldo de Gerência
9. Análise da situação financeira da Freguesia;
10. Proposta de atribuição de topónimo.



FREGUESIA DE
VISEU

Iniciou a sessão, o **Presidente da Assembleia de Freguesia**, coadjuvado pela Primeira e Segunda Secretária da Mesa, respetivamente, Ana Margarida Amaro Ferreira dos Santos e Maria Miguel Martins, procedendo à chamada dos Membros da Assembleia, bem como dos Membros do Executivo da Freguesia, registando-se a presença de 8 membros do PSD, 6 membros do PS e 1 membro do BE. O Executivo da Freguesia fez-se representar pelo Presidente, Diamantino Amaral dos Santos, a Secretária, Ana Maria Lopes Damião, o Tesoureiro, Francisco José da Cunha Marques e os Vogais Anabela Cunha e Fernando Oliveira Monteiro. -----

I – Período antes da Ordem do Dia:

1. Tempo destinado ao público;

Não se verificaram inscrições para este ponto. -----

2. Apreciação e aprovação da última ata;

Sem registo de intervenções, colocada à votação, a Ata nº 11 foi aprovada por unanimidade. -----

3. Assuntos de interesse da Freguesia (PAOD)

Usou da Palavra, **Adelino Monteiro (PSD)**, cumprimentando a majestática Assembleia com estima, cortesia e higiénicas saudações democráticas. Com intenção de fazer justiça a gerações que nos precederam e à História política em Portugal, partilhou uma breve intervenção “50 anos do 25 de Abril e o Poder Autárquico”. A Revolução de Abril de 1974 procurou indicar que a política deve potenciar a ideia de melhoria das gerações vindouras e no progresso para todos os cidadãos. Definiu como algoritmo de ação os três “D” democratizar, descolonizar e desenvolver. Atualmente é oportuno e exigível participar na batalha a favor de mais dois “D” descentralizar e defender os valores de Abril. Para o efeito, os políticos devem saber responder aos imperativos do presente e às exigências do futuro. Eventualmente deve ser criada a figura de provedor intergeracional. Há situações que hoje parecem banais, mas alguém teve de lutar no passado para que isso acontecesse. É talvez aqui que deve ser valorizado e honrado o empenhamento do Poder Local, que muitas vezes excede a prudência estadista, de que Viseu é uma referência cívica. Foi sempre assumido que o interior não pode ser deserdado da modernização. Para evitar assimetrias territoriais, os serviços do Estado necessitam, com urgência, de se reorganizar geograficamente. A demografia é o maior motor do desenvolvimento de um país que é

alimentado por quem trabalha, estuda e tem filhos. Neste sentido, exige-se dignidade da pessoa humana, liberdade, solidariedade, igualdade, humanismo e justiça. A crise demográfica no nosso país exige políticas de natalidade e desconcentração de poder das grandes cidades. A responsabilidade do Estado fica quase sempre perdida no nevoeiro da incorrigível burocracia. Para que Portugal não continue apenas a atrair visitantes e a exportar talentos, é preciso ultrapassar o atraso económico crónico com adaptação dos salários à evolução social. As desigualdades não podem seguir uma trajetória de agravamento. Deixou de haver espaço para retrocessos democráticos radicais. Considerando que é um dever de honra defender a política das nobres ações com talento criativo, terminou a intervenção com uma consagrada mensagem do distinto e qualificado Papa Francisco: “Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade”. -----

Carlos Cunha (PS) usou da palavra, após ter cumprimentado todos os presentes, referindo-se à data de 29 de junho de 2023, como a de abertura ao público, na Freguesia de Viseu, da Mata do Serrado. Muitos viseenses aguardaram por esse momento com alguma ansiedade pela importância do mesmo, dado tratar-se de um espaço verde, que a partir daquela data os viseenses poderiam usufruir. Trata-se de uma Mata, localizada no centro da Freguesia, com aproximadamente 22 mil m², ou seja, um oásis verde no meio da densa construção de betão e de um centro onde ainda existem demasiados automóveis. Antes da abertura ao público da Mata do Serrado, procedeu-se à inventariação do seu património arbóreo, que regista um total de 432 exemplares, sendo a sua maioria carvalhos e castanheiros, havendo ainda medronheiros e sobreiros. Considerando que se trata de uma Mata, a intervenção realizada foi o menos invasiva possível, de modo a destacar a beleza das diferentes espécies arbóreas. Neste espaço, foram ainda implementados diversos equipamentos de apoio à utilização da Mata, nomeadamente mesas, bancos, papeleiras e uns sanitários portáteis feitos em polímero plástico, que necessitam de limpeza e higienização regulares. Com efeito, esta Mata passou para a alçada municipal através de um contrato de cedência pelo período de 30 anos estabelecido entre o Município de Viseu, a família proprietária da Quinta e a Geriavi Portugal, empresa da área dos cuidados mentais para idosos e saúde mental. Nos terrenos adjacentes à Mata do Serrado encontra-se a ser feita a recuperação da Casa Solarenga, da responsabilidade da empresa Geriavi Portugal. Efetuada a



FREGUESIA DE
VISEU

recuperação da Casa, a mesma passará para a alçada da autarquia, que a poderá utilizar para atividades de carácter cultural e recreativo. 1. Sabe-se que a Freguesia de Viseu, a maior do concelho, não dispõe de um espaço próprio e com as condições necessárias para dinamizar as suas atividades culturais e recreativas; 2. Sabe-se que, durante estes 10 meses de abertura ao público que a Mata do Serrado leva, nenhuma atividade de carácter cultural e recreativo ali foi dinamizada, para além da sua própria inauguração, contrariando a intenção inicial manifestada pelo Presidente do Município; 3. Perante esta ausência de “vida cultural e recreativa”, o entusiasmo inicial pela abertura e disponibilização ao público deste pulmão verde, vai dando origem ao desalento, pois, quem ali vai em visita nada mais tem para admirar do que a beleza natural do espaço. Para lá disso, nada existe que faça demorar o visitante seja uma cafetaria ou um espaço infantil. 4. Não se pretende descaracterizar a Mata, antes pelo contrário, pretende-se sim que sejam criadas condições para que a mesma possa ser melhor usufruída por Todos. Pelo exposto, sugeriu que deveria ser a Freguesia de Viseu a ficar com a cedência para exploração da Casa Solarenga e da Mata adjacente, tornando-a mais atrativa, através da implementação regular de atividades animação cultural e de recreação. Mais acrescentou, que considerando o sucesso que alcançou a exposição de parte da coleção Marionetas no Mundo, do professor Vítor Assis, e tendo ficado a promessa de que esta, pelo seu valor, deveria ter um espaço em permanência na freguesia, poderia, findas as obras de recuperação da Casa Solarenga, encontrar aí um espaço para a sua instalação.

Isabel Júlio (PS), após os cumprimentos iniciais, usou da palavra, por coincidência, por salutar coincidência da “substância do tempo” que há 50 anos “livres habitamos”, a nossa Assembleia de Freguesia de hoje realiza-se entre as celebrações do 25 de Abril e do 1 de maio! Há meio século, por estes dias, numa primavera que todos esperávamos “inteira e limpa”, que se veio a florir de cravos vermelhos a silenciar espingardas e a elevar a voz do povo, o nosso país estava a crepitar de felicidade e... liberdade! Puxando atrás a fita daquele Tempo maiúsculo, precisamente a 29 de abril de 1974, a par da “Amnistia para os Presos Políticos”, os diários titulavam: “1º de Maio, Feriado Nacional!” Qual pré anúncio ou senha... para a maior e mais bela manifestação popular a que o

nosso país assistiu. Fez quarta-feira 50 anos, uma explosão de alegria invadiu as ruas de todo o País, incluindo o Rossio da nossa Cidade, onde, nesse dia primaveril, mais do que o tradicional chilrear de bandos de estorninhos à solta, ecoavam vozes; muitas vozes, finalmente desprendidas! “Viva a liberdade!” “25 de Abril, Sempre!” Viria, mais tarde, a proclamar um Homem “unânime de liberdade”: Jorge Sampaio. O poder local é uma das maiores realizações do 25 de Abril. As autarquias locais viveram um processo sem precedentes de afirmação, de empoderamento e de democratização. As freguesias são paradigmáticas! Da ditadura e do centralismo abafador e castrador do Terreiro do Paço de 74, estamos hoje aqui na democracia de proximidade “do Solar dos Peixotos”, na nossa Assembleia de Freguesia de Viseu. Tão bom poder falar aqui! Mais continuou que foi e tem sido uma honra e um prazer enorme para mim, qual líder da Oposição, representar o povo da Freguesia de Viseu, numa das faces - ou múltiplas faces da democracia. Olhar “olhos nos olhos” os Senhores do Poder, dirigindo-se ao Presidente Diamantino Santos, e apontar em liberdade o que está mal. Mas também o que vai bem na nossa Freguesia. Com a integridade e a elevação que procurou sempre, foi o que fez, como membro do Grupo do Partido Socialista nesta assembleia democrática empoderada por Abril. Esta é uma intervenção essencialmente evocativa e celebrativa. Mas porque houve Abril, nunca nos podemos olvidar do papel que nos cabe enquanto representantes do povo; “o meu, o nosso, é de Oposição”. Destacou aquela que tem sido a sua maior crítica nestes quase três anos de mandato. Algo que está em contramão ao que abril desejou trazer. 1 Se os 3 D’s, à semelhança de tantas outras letras do “belo alfabeto do pós 25 Abril” se cumpriram plenamente, há um 4º D que vai emergindo de um modo ameaçador: a Demografia. A Demografia do País, a demografia do Interior do País ou a Demografia desequilibrada do nosso Concelho. Numa análise de um zoom à nossa Freguesia, reiterou o gravíssimo problema da falta de moradores, de movimento urbano diário e de atividade comercial no centro histórico da cidade de Viseu. A Junta e o Município não têm sabido - de todo - enfrentar e resolver, aquela que é, porventura, a maior ameaça à nossa Cidade, e daí o maior desafio daqueles que Governam, ou governarão, o Município e a Junta de Freguesia da Cidade. Finalizou com a referência às mulheres, com mais apuro do que ninguém, têm tido a sensibilidade para escrever sobre liberdade e a substância humana de ser livre! Se Sophia plasmou bem isso no seu



FREGUESIA DE
VISEU

proclamado poema “25 de Abril”, um outro nome maior do humanismo e da “liberdade no feminino”, Simone de Beauvoir, de uma outra forma já o havia escrito em 1949 (não por acaso, numa França também recentemente livre): “Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre!”. --

Carla Mendes (BE) começou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e apresentando uma saudação ao 1º de maio. -----

Luis Teles (PS), após os habituais cumprimentos, usou da palavra, referindo que as próximas eleições para as autarquias serão em setembro /outubro de 2025, terminando por essa data mais um ciclo de 4 anos de política local de base. Considerou que estaríamos numa fase em que se poderá começar a fazer um balanço do trabalho da oposição, lembrando algumas das preocupações e um balanço da sua eficácia quanto à sua aceitação/concretização por parte deste executivo: 1- Regimento desta Assembleia, sendo que 2,5 minutos, por intervenção se revelar um tempo demasiado curto para a apresentação de algumas questões. 2- A nível político, preocupação em debater a necessidade de existir, mais autonomia e emancipação política por parte da Junta de Freguesia, relativamente à Câmara Municipal e sublinhou algum afastamento por parte dos Executivos da Câmara Municipal e da Freguesia, relativamente às questões levantadas nesta Assembleia. Desafiados várias vezes a ir à Assembleia Municipal, nunca sentiu que o Município estivesse disponível e baixar à Freguesia, e dialogar com a oposição. Continuou, referindo-se às propostas apresentadas a nível social: a) Implementação de uma política de preços mais ajustada para os transportes urbanos. b) – mais espaço de intervenção para minimizar os problemas de habitação ao nível das classes com maiores fragilidades económicas e sociais e maior degradação das habitações, havendo uma bolsa utilizável para responder com mais proximidade às necessidades da Freguesia .4- A nível Ambiental, com a apresentação de um levantamento sobre o Rio Pavia alertando para alguns problemas que poderiam vir a ser resolvidos e chamada de atenção do Executivo da Junta para que junto do Executivo da Camarário desenvolvesse um plano de ação integrado para o rio de principais cursos de água da Cidade (Pavia e Ribeira de Santiago) 5- Às questões de mobilidade urbana apontando alguns estrangulamentos existente que deveriam ser urgentemente

resolvidos, assim como alguns problemas que surgem ao nível dos atropelamentos que se verificam na cidade. 6- Chamada de atenção para que na Revisão do PDM pudesse haver maior participação dos fregueses e também dos técnicos. 7- Disponibilidade em colaborar com a Junta de Freguesia para a resolução/minimização dos problemas urbanos de Jogueiros e do Bairro da Meia Laranja. 8- Alerta para a intervenção no Centro Histórico que passará pela intervenção à Escala do Quarteirão sem esquecer as intervenções isoladas e nestes casos sublinhar a falta de celeridade dos processos de licenciamento. Necessidade de ajustar mais os serviços á recente legislação do Simplex. 9- Necessidade de intervir ao nível do Espaço Público do Centro Histórico criando zonas de abertura a quem lá habita. 10- Necessidade de preservação do Património designadamente na Porta dos Cavaleiros onde continuam por proteger as imagens existentes. 11- Existência de alguns edifícios profundamente degradados no Centro histórico e respetivas situações de perigosidade que geram. 12- Estacionamento gratuito ao fim de semana como forma de ajudar ao comércio local. 13- Obras de conservação dos Muros do Fontelo e da Cava. 14- O que se passa relativamente nas piscinas do Fontelo. 15- A nível dos topónimos foram sugeridos alguns nomes com notoriedade aos diferentes níveis e chamada de atenção para o facto de existirem alguns topónimos desajustados. 16- Apresentação de propostas na discussão de todos os orçamentos entre as quais a necessidade de criar mais receita para a Junta de Freguesia.

Seguidamente tomou a palavra o Presidente do Executivo, **Diamantino Santos**, que depois dos devidos cumprimentos, relativamente, às questões levantadas por Carlos Cunha (PS), manifestou a sua concordância quanto às preocupações levantadas relativamente ao parque da Mata do Cerrado, agradeceu os contributos, lembrando que qualquer decisão sobre aquele espaço não cabe à Freguesia de Viseu, mas à Câmara Municipal. Em resposta à preocupação de Maria Isabel Júlio (PS) quanto ao reduzido número de habitantes no Centro Histórico e à acentuada redução demográfica, explicou que essa realidade encontra-se em tratamento pela Câmara Municipal, sendo que a Freguesia tem acompanhado o processo no sentido de se encontrarem soluções que minimizem a situação.-----

7. la



Quanto à saudação ao 1º de maio e aos trabalhadores proposta por **Carla Mendes (BE)**, o Presidente do Executivo explanou que comunga dos ideais de Abril e Maio. -----

Terminou este ponto, o **Presidente da Mesa, Ermida Rebelo**, anunciando que a Liga dos Combates agraciou a Freguesia de Viseu com a Ordem de Honra e Mérito, no Mosteiro da Batalha. No dia vinte e cinco de Abril, a ANAFRE, na pessoa do Presidente do Executivo, recebeu o Grande Colar da Liberdade por parte da Presidência da República.

II – Período da Ordem do Dia:

1. Informação escrita, prestada pelo Senhor Presidente do Executivo;

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu sobre a informação escrita enviada, mostrando-se orgulhoso pelo destaque dado à Freguesia de Viseu agraciada pela Liga dos Combatentes com a Ordem de Honra e Mérito, no Mosteiro da Batalha e ainda por ter recebido, enquanto representante da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias o Grande Colar da Liberdade por parte do Senhor Presidente da República. -

Usou da palavra **Rui Peva (PSD)**, que depois dos habituais cumprimentos, parabenizou o Executivo da Freguesia pela excecional agenda socio-cultural, que para além da evidente divulgação do património que fomenta o sentido de pertença e de comunidade, estão sempre assentes os pressupostos da animação sociocultural: participação e motivação, mudança e desenvolvimento social, capacitação e qualidade de vida, solidariedade e voluntariado, cidadania e democracia, com destaque para a promoção do envolvimento das famílias, dos alunos do 1º Ciclo, da Freguesia, no projeto Caderneta de Cromos -"Vem conhecer a Freguesia", com vista ao sucesso educativo dos alunos das escolas da Freguesia. -----



2. **Ratificação e aprovação do Termo de Aceitação de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental para “Apoio à aquisição de gás engarrafado”;**

Propôs o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, unir o ponto dois e três, que após apresentação breve, foram colocados à votação e aprovados por unanimidade. ---

3. **Ratificação e aprovação do termo de aceitação de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental para candidaturas ao “Vale Eficiência”.**

Este ponto foi apresentado no ponto anterior com aprovação da Assembleia. -----

4. **Discussão e Aprovação de Protocolo de Colaboração com a Escola Profissional TECLA;**

Após breve apresentação pelo **Presidente do Executivo, Diamantino Santos** este protocolo foi colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

5. **Discussão e aprovação da alteração ao artigo 9º do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil;**

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu que quanto ao artigo 9º, do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil; foram feitas pequenas alterações e correções ao texto que compõe o regulamento da Unidade Local de Proteção Civil, salientado necessidade de reorganização espacial do concelho nesta área governativa, Viseu Norte e Viseu Sul. -----

Neste ponto, interveio **Vanda Rodrigues (PS)**, questionando o Executivo, sobre o Art. 9 - Constituição da Unidade Local de Proteção Civil, ponto 1 alínea b) - Prevê a divisão da Freguesia em duas zonas de risco: Norte e Sul, se cada zona terá um Coordenador, questionou de que forma será este selecionado, se serão os nomes dos coordenadores e respetivos currículos apresentados à Assembleia de Freguesia ou serão apenas nomeados pelo Executivo. Mais acrescentou, que pela área geográfica da Freguesia faz sentido que esta seja dividida em Norte e Sul, tendo em atenção o terreno, o tipo de edificado afeto a cada parte do território de forma que a intervenção seja equilibrada.



No Art. 11º alínea 2 ponto, questionou se seria efetuada a seleção dos voluntários pela “robustez física e psíquica dos mesmos, sugerindo a introdução como critério de seleção a componente e o saber técnico dos candidatos. No Art. 13.º A Unidade Local de Proteção Civil da Freguesia deveria apresentar anualmente um Plano de Atividades para a Proteção Civil local. Considerando que a aprovação deste Plano Anual de Atividades é da competência da Comissão Municipal de Proteção Civil, sugeriu que uma nova alínea que determinasse que o Plano Anual de Atividades da Unidade Local de Proteção Civil fosse apresentado e dado a conhecer à Assembleia de Freguesia, após a sua aprovação pela Comissão Municipal de Proteção Civil. -----

Esclareceu, ainda o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, que mesmo que quisesse, não dispõe ainda desses dados, sendo que se cingiria ao previsto nesta ordem de trabalhos. -----

Esta proposta de alteração do Art. 9º. foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

6. Apreciação, discussão e aprovação das contas de Gerência do ano 2023

Neste ponto, o **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu que o documento partilhado reflete o resultado claro de contas, numa ação governativa transparente, frisando a disponibilidade para esclarecimentos sobre o documento. -----

João Paulo Sousa (PSD) usou da palavra e após apresentar os seus cumprimentos, iniciou a sua intervenção salientando que considerando que à Freguesia está vedada a obtenção de receitas por via das suas iniciativas e a mesma não tem condições de usufruir de recursos próprios por via de exploração por exemplo de energia eólica ou de mineração, e que a mesma está dependente das transferências orçamentais quer da administração pública central quer municipal, cujos respetivos envelopes financeiros são sempre subdimensionados; que está sempre dependente do Município para a inscrição e realização das obras consideradas necessárias aos munícipes; e que, apesar de tudo isto, se verificam aumento nos custos da prestação de serviços pela freguesia quer pela transmissão de competências quer por questões de emergência social. Mais

partilhou que as contas apresentadas revelam um enorme cuidado e prudência na gestão dos dinheiros que aqui não são tratados como públicos ou dos outros, mas antes como dinheiro de todos nós. As contas encontram-se em linha com o praticado nos exercícios anteriores, sendo claras e fiáveis. Com a curta margem de decisão política que pode ser feita com a quase residual disponibilidade que excede os custos fixos suportados, manifestou uma excecional confiança e apoio nas opções que vêm sendo tomadas, patentes nas marcas e resultados que vão ser deixados de forma perene aos nossos fregueses e visitantes em benefício de todos. De forma especial, exemplifico com as iniciativas editoriais que a freguesia vem assumindo e que deixarão um ótimo testemunho desse serviço à comunidade. Por tudo isto, e não querendo, por não se justificar, entrar na apreciação específica e individual de cada uma das rubricas, sem surpresa, adiantou que o grupo parlamentar do PSD iria votar favoravelmente as contas apresentadas.-----

Rui Lima (PS) cumprimentou a mesa da Assembleia, a mesa do Executivo e os restantes membros desta Assembleia, da análise do relatório e contas 2024 da freguesia de Viseu, constatarem o seguinte: as despesas correntes totalizaram 899.248,59€, o que perfaz um aumento de 35% face a 2022. A contribuição maior para esta situação veio da aquisição de Bens e serviços com um aumento de 68,17% face a 2022, cifrando-se em 2023 em 567.044,53€, que em ter nominais representou um aumento de 229.855,36€. Aprofundando a análise destacam-se rubricas como Prémios, condecorações e ofertas com um saldo de 30.593,66€, o que corresponde a um aumento de 667%, manutenção de espaços públicos com um saldo de 120.604,00€, o que corresponde a um aumento de 65% e a limpeza de vias e manutenção de espaços verdes com um saldo de 74.932,09€, o que corresponde a um aumento de 56,40%. Aliás, comprovando aquilo que o PS tinha evidenciado quando votou contra a aceitação do pacote financeiro de 4.640,17€ relativo à transferência de competências. Relativamente às despesas de capital saldaram-se em 125.818,83€, menos 62,10% da despesa de 2022, facto que reflete a muito fraca taxa de execução de 13,3%. Mas o que há que realçar prende-se a total desvirtualização do orçamento aprovado por esta Assembleia, sendo que, foi aprovado um orçamento de despesas correntes no valor de 788.416,76€ tendo sido



executado 899.248,59€. Questiona, pelos membros da bancada do PS da Assembleia de Freguesia se estas alterações orçamentais não deveriam ter vindo à apreciação da Assembleia. A nível técnico não coloca em causa esta situação, pois reconhece a sua possibilidade, no entanto considera que tamanha quantidade de alterações, eticamente, que não foi o mais correto. Assim sendo, manifestou que o PS iria votar contra a aprovação do relatório e contas de gerência 2023. -----

Em resposta, o **Tesoureiro do Executivo da Freguesia, Francisco Marques**, afirmou que o orçamento pouco difere dos orçamentos anteriores. Este pode ser alterado por duas vias: alterações retificativas e alterações permutativas, que permitem o reforço de algumas rubricas, úteis e necessárias ao bem-estar da população freguesa. Verificou-se um aumento de três postos no quadro de pessoal e no que se refere à rubrica “prémios, condecorações”, sendo que houve efetivamente um aumento que se traduz na iniciativa “Caderneta de Cromos”, a aquisição do “Infinite Book”, entre outras. a obra da Cava de Viriato, que não estando ainda finalizada, se atrasou mais de um ano, e a verba relativa à mesma continua espelhada no orçamento. Relembrou que foram incorporados cerca de cento e oitenta mil euros na retificação orçamental de Abril, dos quais cerca de trinta mil euros foram afetos à gestão corrente. -----

As contas de gerência do ano 2022 foram aprovadas por maioria, com 10 votos a favor Partido Social Democrata e 9 contra, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

7. Apreciação ao Mapa de Inventário do Património da Freguesia à data de 31 de dezembro de 2023;

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, demonstrou-se disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida quanto ao mapa enviado atempadamente a esta Assembleia, esclarecendo que se acrescentou a este mapa a existência de uma máquina de lavar passeios e duas vitrinas. -----

8. Apreciação, discussão e aprovação da 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento e PPI para 2024 – incorporação do saldo de Gerência;

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu que o saldo remanescente foi incorporado no saldo de Gerência e que reverterá a favor de instituições de cariz social. -----

Colocadas à votação, todas as propostas foram aprovadas por unanimidade, com 19 votos a favor: 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

9. Análise da situação financeira da Freguesia;

O **Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, esclareceu que no documento está plasmada a situação financeira da freguesia é acessível e, portanto, do conhecimento de todos estando o mesmo disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida. -----

10. Proposta de atribuição de topónimo;

Foi aprovada por unanimidade, a proposta do Executivo da Freguesia, com a atribuição do nome “Travessa à Avenida de São Filipe” a um arruamento perpendicular à Rua Dr. Álvaro Monteiro e à Avenida de São Filipe, com 10 votos do Partido Social Democrata, 8 do Partido Socialista e 1 do Bloco de Esquerda. -----

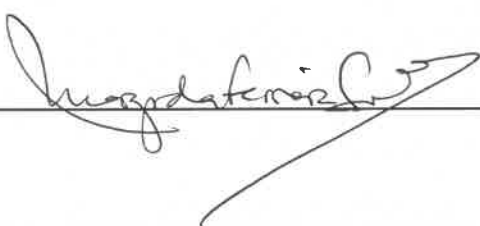
Para efeitos de execução imediata, a ata, nesta parte, foi aprovada em minuta. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o **Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Fernando Ermida Rebelo**, pelas dezanove horas e cinquenta minutos dando por encerrada a Sessão e dela se lavrou a presente ata, que lida e achada conforme, vai ser assinada para que conste.-----

O Presidente da Assembleia



O Primeiro Secretário



O Segundo Secretário

